

Edificação

para servas e servos de Cristo



TEMA DESTA

EDIÇÃO:

**TÃO GRANDE
SALVAÇÃO**

EDIFICAÇÃO — edificacao.org

No. 71 (nova série), maio de 2025

Desde 1987 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicado pelo PROJETO ALCANCE. R:102

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Alexandre Souza Magalhães, Contagem MG

Bruno Carlos da Fonseca, São José dos Campos SP

Claudinet A. Ponso Junior, Santo André SP

Ed Mathews, Abilene TX EUA

Eduardo Procópio, Olinda PE

Jardel Maia Soares, Contagem MG

Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Margarete Magalhães, São Bernardo do Campo SP

Pedro Augusto Silva de Almeida,

São José dos Campos SP

Raimundo Alves, Capela do Alto SP

Valdir José da Silva, Guarulhos SP

Valéria Ortega, São Paulo SP

Vicki Lynne Matheny, São José dos Campos SP

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://cristaos.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024. Se você se aproveitou do conteúdo e deseja ajudar a mantê-la com sua ajuda, mande qualquer valor para o PIX: nubank@randal.fastmail.fm

SUMÁRIO

Não temos nem ideia	5
<i>Editorial</i>	
'Salvação' no livro de Hebreus	7
<i>Editor</i>	
A graça de Deus é abundante, generosa e farta	11
<i>Valdir José da Silva</i>	
Por que Jesus morreu	15
<i>Hugh Fulford</i>	
Presente que não se pode ignorar	17
<i>Alexandre Souza Magalhães</i>	
Nada de positivo na negligência	21
<i>Junior Ponso</i>	
A tão grande salvação no livro de Hebreus	24
<i>Arnaldo Jair Louzada</i>	
Tão grande salvação — quando lutamos	27
<i>Ron Thomas</i>	
Urgência	33
<i>Vicki Matheny</i>	
A salvação de Deus e a resposta do homem	35
<i>Ed Mathews</i>	
O evangelho em cinco segundos	39
<i>Hugh Fulford</i>	
A vida é boa	43
<i>Dean Wall</i>	
Seguimento diário, uma joia rara	47
<i>Forest Antemesaris</i>	
A Bíblia: lâmpada para os nossos pés	49
<i>John L. Pennisi</i>	

Portanto, como é que escaparemos se negligenciarmos tão grande salvação?

Esta salvação foi anunciada primeiramente pelo Senhor; e depois, aqueles que a ouviram, nos provaram que ela é verdadeira.

Hebreus 2.3 VFLNT.

Não temos nem ideia

Editorial

A imensidão da salvação que Deus nos oferece, como o próprio Deus, é muito além da nossa compreensão. Bem no início da sua mensagem, o autor de Hebreus expressa certa surpresa, senão indignação, que seus leitores podiam estar pensando em abandonar Jesus e voltar para o judaísmo, a fim de se livrarem da ameaça da perseguição.

Se o anúncio da salvação é verdadeiro, ele deve nos causar pavor só de pensar na possibilidade de perdê-lo. Não haverá escape da perdição eterna. Ou, para dizer com todas as letras: o tormento eterno.

Mais pela frente o autor descreve para os seus leitores o que se pode esperar:

Se continuarmos a pecar de propósito, mesmo depois de termos conhecido a verdade, já não há mais sacrifício que possa tirar os pecados. Ao contrário, tudo o que nos resta é o medo, ao esperarmos pelo julgamento e pelo fogo vingador que destruirá todos aqueles que estão contra Deus. Se duas ou três pessoas testemunha-

rem que um homem desobedeceu à lei de Moisés, esse homem será condenado à morte sem receber qualquer misericórdia. O que acontecerá, então, com aqueles que desprezam o Filho de Deus, que desrespeitam o sangue da nova aliança, com o qual eles mesmos foram purificados, ou ainda que insultam o Espírito que nos mostra a graça de Deus? Vocês não acham que eles merecem um castigo muito mais severo? Ora, nós conhecemos aquele que disse: "A mim pertence a vingança; eu retribuirei". Ele também disse: "O Senhor julgará o seu povo". Que coisa horrível é cair nas mãos do Deus vivo! Hb 10.26-31 VFLNT

Em vez de "negligenciarmos tão grande salvação", devemos fazer mais esforço ainda para compreender a grandeza dela e viver na graça, na alegria e no poder do Senhor, Hb 2.1: "Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos". Ou, na VFLNT: "devemos nos apegar com mais firmeza às verdades que ouvimos". Somente quando percebermos a seriedade do nosso pecado é que teremos noção da preciosidade da nossa salvação. Não nos damos conta ainda da santidade de Deus. Pensamos que a justiça de Deus seja semelhante à justiça humana. Estamos ainda tão corrompidos e tão distorcidos no pensamento que não damos conta ainda da glória de Deus. Somente quando a seriedade do pecado ficar evidente é que teremos condições de valorizar o sacrifício de Cristo em nosso lugar. Ele teve de sofrer e morrer? SIM! Sem sua morte, o Céu estaria vazio dos seres humanos.

'Salvação' no livro de Hebreus

Editor

No livro de Hebreus, o substantivo "salvação" ocorre sete vezes, em 1.14; 2.3, 10; 5.9; 6.9; 9.28 e 11.7. O verbo "salvar" ocorre apenas duas vezes: 5.7 e 7.25. Os dois termos não exaurem o assunto, mas oferecem bom ponto de partida.

#1. SALVAÇÃO PARA HUMANOS. "Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?" Hb 1.14. Os anjos são seres que podem ser considerados, de certa forma, como superiores aos homens. Contudo, a salvação não visa os seres espirituais. Jesus veio para realizar "a purificação dos pecados" na qualidade de Filho, Deus na carne, para depois subir e assentar-se "à direita da Majestade nas alturas" 1.3, e superior aos anjos, v. 4. A pessoa e a obra dele nos exaltam também acima dos anjos. Os anjos eram venerados pelos judeus, mas o autor de Hebreus coloca Jesus acima deles e mostra quão grandiosa é a nossa salvação nele. E os anjos? Servos nossos, os herdeiros da salvação.

#2. A SALVAÇÃO TEM AUTOR. "Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles" Hb 2.10. Deixamos os artigos a seguir tratarem do texto principal de Hb 2.3. Jesus é o autor da salvação, o realizador, a "fonte" 5.9. Para que pudesse ser nosso protagonista, teve que ser aperfeiçoado, isto é, preparado ou completado, nas suas experiências como homem e nos seus sofrimentos e conflitos com o Maligno.

#3. COISAS PRÓPRIAS DA SALVAÇÃO. "Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação" Hb 6.9. O autor escreve sua carta porque os leitores, conhecidos e queridos por ele, corriam risco de perder a salvação. Ele queria pensar melhor a respeito deles. Deixa claro que trata de assuntos relacionados à salvação. Por isso é que há ensino e incentivo, doutrina e admoestação.

É contrassenso quando pessoas afirmam que a igreja nada tem a ver com a salvação. O autor de Hebreus vê exatamente a participação na igreja, como igreja, como uma das coisas relacionadas à salvação. Leia, por exemplo, Hb 10.19-31, texto este que trata da fidelidade à igreja. É preciso ajudar as pessoas que ouvem o evangelho a calcular o custo do seguimento de Cristo. Parte deste cálculo é saber exatamente o que é a igreja, como distingui-la da religiosidade e das

denominações e a necessidade de buscar nela a prioridade do Reino de Deus, Mt 6.33. Pois a igreja de Deus, como corpo de Cristo e família da fé, é uma das coisas próprias da salvação.

#4. SALVAÇÃO AINDA FUTURA. "assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam" Hb 9.28. Não chegamos ainda no fim da História. A salvação tem três tempos, passado, presente e futuro. É necessário ser fiel para no final ser salvo, Mt 10.22; 24.13: "aquele que perseverar até o fim será salvo". Doutrinas como o premilenismo e o ensino que Jesus veio no ano 70 d.C., contradizem a clareza e a urgência da segunda vinda de Cristo. Ele trará a salvação eterna e celestial. Por isso, é necessário aguardar sua manifestação "com grande expectativa" (NVT).

#5. SALVAÇÃO DA FAMÍLIA. "Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família" Hb 11.7. Veja o que Noé estava disposto a fazer para a salvação da sua família. Quem salva é Deus. Ele salvou Noé e sua família pela água do dilúvio, 1Pe 3.20-21. Mas era necessário o pai de família obedecer ao mandamento de construir a arca, para que a família pudesse ser salva. Em sentido secundário, Noé se salvou e salvou sua família da geração corrompida da sua época. A lição para os

santos em Cristo é óbvia: façamos o necessário para que nossos entes queridos sejam salvos. Talvez o necessário requeira os maiores esforços da nossa vida.

#6. SALVAÇÃO DEFINITIVA. "Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles" Hb 7.25. Jesus é capaz. Ele tem o poder para nos salvar. E esta salvação nunca, em momento algum, é incompleta. O que nós, às vezes, sentimos em termos de falta é devido, na verdade, às nossas faltas de lançar mão dos recursos que ele nos oferece. Ou se deve a expectativas falsas da nossa parte e ignorância quanto à vontade de Deus. Precisamos ouvir a revelação de Deus, como ele trabalha, o que pretende. Novamente, isso nos remete de volta a Jesus, pois Deus "nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho" Hb 1.2.

#7. JESUS SEMPRE. "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre" Hb 13.8. De tempos em tempos, somos lembrados que, tanto dentro da igreja como também nas religiões, os homens passam ou caem no erro e no pecado. Como Salvador, Jesus não muda, não morre mais, não se ausenta nunca, não deixa de cumprir suas promessas. Ele é fiel, sempre presente, sempre atuante, o constante da nossa vida.

"'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'. Podemos, pois, dizer com confiança: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?'" Hb 13.5-6. ■

A graça de Deus é abundante, generosa e farta

Valdir José da Silva

Nele temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e entendimento. Ef 1.7-8

"A redentora" foi o título que por muitos anos a princesa Isabel recebeu em razão da lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888, que trouxe a abolição da escravidão dos negros que foram raptados da África para serem escravos aqui no Brasil. Por mais de três séculos vigorou essa horrenda realidade em nosso país.

No texto destacado hoje o apóstolo fala de uma redenção trazida pelo nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo, por meio do seu sangue na cruz.

Somente por meio dele, Jesus Cristo, todos os nossos pecados são perdoados. Gosto de comparar os textos em outras traduções e vejamos a NTLH:

“Pois, pela morte de Cristo na cruz, nós somos libertados, isto é, os nossos pecados são perdoados”.

Lá no jardim do Éden o pecado entrou no mundo e, começando com Adão e Eva, fomos nos afastando de Deus. Nos tornamos escravos do pecado, que nos aprisionou e por causa dele nosso destino seria a separação eterna de Deus.

Este ano estou lendo as cartas escritas por Paulo na prisão, começando com a carta aos Efésios. Logo no início, o apóstolo nos informa que Deus já sabia que toda essa tragédia aconteceria e por isso de antemão providenciou nossa libertação, nossa redenção do cativeiro do pecado, por meio do sacrifício de seu Filho na cruz por nós. Ele pensou nisso antes da fundação do mundo, Ef 1.4.

Desta forma, o pecado já não tem mais domínio sobre nós, porque estamos debaixo da graça de Deus.

“Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, e sim da graça” Rm 6.14.

Deus é superlativo, tudo o que ele faz é de forma abundante. Assim, vejamos em outras traduções a maneira como a graça dele se manifestou sobre a humanidade.

“Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu com tanta fartura” (NTLH).

“Que Ele derramou generosamente sobre nós com toda a sabedoria e entendimento” (NBV).

Por isso Paulo, na sua carta aos romanos nos ensina: “Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça” Rm 5.20 ARA.

Eis a necessidade da morte de Jesus na cruz. O pecado era abundante, basta ver ainda hoje ele presente na vida dos não governados por Deus, que não fazem parte do seu reino. Quanta tragédia vemos no mundo que se encontra debaixo do domínio de Satanás.

Mas para quem como eu e você, que aceitamos a forma de Deus nos salvar, a graça de Deus é superabundante e por meio dela chegaremos sãos e salvos nas regiões celestiais. Na realidade, nossos nomes já estão arrolados lá, Lc 10.20.

É a promessa feita para a igreja de Deus e somente os que dela fazem parte usufruirão de tamanha bênção. Eis a razão de Paulo escrever essa carta aos efésios. Lembremo-nos: a igreja é a predestinada, fazer parte dela é escolha individual de cada um de nós.

Preso em Roma, mas mais livre do que nunca dos seus pecados, o apóstolo deseja relatar essas verda-

des aos seus irmãos na cidade de Éfeso e Deus, na sua sabedoria, preservou tais palavras para que chegassem até nós, que neste momento somos edificados em nossa fé por ela.

Louvado seja o nosso Deus por tamanho privilégio nosso: recebemos a generosidade e a fartura da graça de Deus.

A graça é farta, generosa e abundante, por isso o pecado não mais pode nos afastar de Deus e nenhuma condenação há para os que estão em Cristo, Rm 8.1. Pois todos os dias o sangue de Cristo nos purifica de todos os nossos pecados. Aleluia!

Valdir é um de três evangelistas servindo com a congregação no bairro dos Pimentas, na cidade de Guarulhos SP.

Por que Jesus morreu

Hugh Fulford

As razões para a morte de Cristo foram as seguintes:

1. Ser uma propiciação pelos pecados do mundo, bem como pelos pecados que os cristãos cometem em sua caminhada com Deus, Rm 3.21-26; 1Jo 1.7; 2.1-2.
2. Reconciliar a humanidade com Deus, Rm 5.10.
3. Cumprir as Escrituras do Antigo Testamento e concretizar o propósito eterno de Deus de redimir a humanidade por meio de Cristo, Lc 24.44-47; 1Co 15.1-4.
4. Derrubar o muro de separação entre judeus e gentios. Ou seja, "a lei dos mandamentos expressa em ordenanças" — para que judeus e gentios não apenas se reconciassem entre si, mas, mais importante ainda, para que ambos se reconciassem com Deus em um só corpo, a igreja, por meio da cruz. Ele eliminou a inimizade, tanto a que existia entre judeus e gentios quanto, mais significativamente, a que havia entre toda a hu-

manidade e Deus por causa do pecado, Ef 2.14-18.

5. Possibilitar que Cristo se tornasse o mediador do novo testamento, encerrando assim os ritos e rituais inadequados do antigo testamento, Hb 9.15-17; Hb 10.9-10; Rm 7.4.

Como devemos ser gratos pela sabedoria multifacetada de Deus, Ef 3.10, e pelo seu grande amor por nós, demonstrado tão completamente na morte de Cristo pelos nossos pecados!

Nisto está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. 1Jo 4.10.

O irmão Hugh é viúvo e mora numa casa de cuidados especiais. Ele se dedica faz décadas ao ensino do evangelho. Este trecho foi tirado do seu livro: Basic Bible studies.

Presente que não se pode ignorar

Alexandre Souza Magalhães

Como escaparemos nós, se não levarmos a sério tão grande salvação? Hb 2.3 NAA

Tão grande salvação. A expressão aparece no livro de Hebreus, e traz um ensino profundo, uma advertência e algumas verdades sobre a obra redentora de Jesus. Como tema central da carta, mostra a supremacia de Cristo e a importância de não negligenciar-mos o dom oferecido por Deus. Mostra a responsabilidade diante dessa oferta divina que é a salvação.

O que significa ter esta grande salvação? Não é algo comum, pequeno ou insignificante do qual não podemos e nem devemos deixar escapar. Teve um custo muito alto. Ela foi paga com dores, angustia, tristeza e sangue. Custou uma vida, a de Cristo.

É bom lembrar, ou mesmo, até compreender que esta *tão grande salvação* inclui a libertação do pecado, reconciliação do homem com Deus e, se persistirmos em almejá-la, vamos conseguindo nos afastar cada vez mais daquilo que não agrada ao Pai. Ela é

carregada de uma promessa fantástica, a vida eterna. É somente para aqueles que, com a fé em Jesus, foram feitos filhos de Deus. Você que entende que é uma nova criatura em Cristo, procure andar neste mundo não se conformando com as coisas deste século e almejando ser transformado de glória em glória, para ser verdadeiramente agradável a Deus. Foi na cruz que Cristo nos deu esta tão grande salvação porque houve vitória sobre a morte.

Existem vários aspectos sobre esta salvação em Cristo Jesus: Primeiro, a salvação não é apenas uma ideia abstrata, mas uma transformação real que afeta nossa vida presente e futura.

Hebreus 2.3 nos lembra que essa salvação foi anunciada pelo próprio Senhor Jesus. Durante seu ministério terreno, ele proclamou o Reino de Deus, chamou as pessoas ao arrependimento e demonstrou, por meio de milagres e ensinamentos, a profundidade do amor que Deus tem por nós. Após a ressurreição de Cristo, os apóstolos confirmaram a mensagem, testemunhando sobre a obra de Cristo e espalhando a verdade do evangelho pelo mundo. Essa confirmação veio através dos sinais, prodígios e manifestações do Espírito Santo, Hb 2.4. Isso mostra que a salvação não é invenção humana, mas uma revelação divina sustentada por evidências e testemunhos confiáveis.

O versículo começa com uma demonstração clara e uma advertência séria: "Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?" Não

há escapatória para aqueles que rejeitam ou negligenciam a salvação oferecida por Deus.

E sabemos que rejeitar ou negligenciar este evangelho, a boa notícia de tão grande salvação, acontece com aqueles que ouvem a mensagem de Cristo, mas escolhem não crer, escolhem não obedecer. Estes estão desprezando o maior presente de Deus. Como alguns, desvalorizando a graça de Deus, e aqui vemos até mesmo dentro da igreja, onde tratam a salvação como algo comum, sem reconhecer seu valor incalculável. E há aqueles que se afastam da Fé, apostasia, um dos perigos alertados em Hb 3.12 e 6.4-6.

Finalmente, rejeitar ou negligenciar esta *tão grande salvação* é priorizar as coisas do mundo, deixando a busca por Deus em segundo, terceiro, quarto plano, vivendo apenas para este mundo, Mt 6.33. Fique sabendo: a negligência espiritual pode levar à perdição eterna, pois a única maneira de escapar do juízo é por meio de Cristo, Jo 14.6; At 4.12.

Qual a nossa responsabilidade como cristãos? Corresponder com fé, obediência e compromisso. Valorizar essa salvação, vivendo em santidade como filhos de Deus, nos afastando do pecado e buscando a santidade, 1Pe 1.15-16. Permanecer firmes na Fé, nos apegando à verdade do evangelho e não nos deixando levar por falsas doutrinas, Cl 2.6-8. Pregar o evangelho como fizeram os primeiros discípulos confirmando a mensagem de Cristo. Compartilhar a missão dessa salvação com o mundo, Mc 16.15. Manter um relacio-

namento com Deus, orando, lendo a Bíblia e participando da comunhão com os irmãos. Atitudes essenciais para manter a fé viva, Hb 10.25.

A salvação é gratuita, mas exige uma resposta ativa de quem a recebe. Às vezes, por misericórdia ou medo do que vai falar, não alertamos para o destino dos que rejeitam esta salvação. A Bíblia é clara: aqueles que a rejeitam enfrentarão o juízo eterno: "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo" Hb 10.31. O inferno não é um símbolo, mas uma realidade espiritual reservada para os que rejeitam a graça de Deus, Ap 20.15. Deus oferece amor e perdão, mas também é justo e santo. Quem despreza a salvação enfrentará as consequências dessa escolha. Por outro lado, veja o resultado para aqueles que aceitam Cristo: desfrutarão da glória eterna ao lado do Pai, Ap 21.3-4.

Finalmente, em Hb 2.3 nos faz lembrar que a salvação em Cristo é um presente inestimável, inigualável, que não pode ser ignorado. Ela foi anunciada pelo próprio Senhor Jesus, confirmada pelos apóstolos e garantida pelo testemunho do Espírito Santo. Vai aqui um pedido: por favor, não ignore essa *tão grande salvação*, pois isso traz consequências eternas. Responda com fé, tenha uma vida de compromisso que reflita o amor e a graça de Deus.

Diante de tudo isso, fica aqui uma pergunta: Estamos realmente valorizando essa *tão grande salvação*?

Alexandre é servo na congregação em Contagem, junto com sua esposa Delta.

Nada de positivo na negligência

Junior Ponso

Como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação? Essa salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram.

Leitura bíblica e estudo bíblico são coisas absolutamente diferentes, apesar de parecerem a mesma coisa. Enquanto que a leitura se refira ao simples ato de ler (mesmo que atentamente), o estudo inclui atenção, zelo e curiosidade em aprender mais sobre aquilo que se está estudando.

Com essa observação podemos olhar para o texto de uma forma diferente. Ele nos mostra que não há como escapar se formos negligentes com a grande salvação que recebemos.

NÃO HÁ ESCAPATÓRIA

Não existe plano B. Não há outra maneira de sermos salvos. Esse fato não pode ser menosprezado pois não existe outra alternativa. Ou nós aceitamos ou re-

jeitamos. Não há terceira opção nem ficar em cima do muro. Não existe o talvez. Somente o sim ou o não. Assim sendo não temos o benefício do "deixar para amanhã" pois pode ser que não exista o amanhã. Somos então forçados a uma decisão que representa vida ou morte.

NEGLIGÊNCIA

Segundo o dicionário podemos definir negligência como "falta de cuidado, falta de apuro, de atenção, desleixo, indiferença por parte de quem, podendo tomar as devidas cautelas, não o faz por displicência, relaxamento ou preguiça mental"

Não há nada de positivo na negligência. Tudo em que ela está presente sempre trará maus resultados, podendo até mesmo ser fatal. Como estamos tratando de assuntos espirituais a negligência trará os mesmos maus resultados, podendo até mesmo trazer a morte espiritual.

Note uma das definições de negligência, a "indiferença". Basicamente a indiferença significa não dar importância a alguma coisa, não lhe dando o valor devido. Se temos uma "tão grande salvação", não dar o devido valor a isso nos faz indiferentes e negligentes.

Como pessoas que muitas vezes temos nosso olhar voltado para coisas que não têm um valor verdadeiro e sim enganoso, costumamos nos deixar levar por aquilo que nos parece importante, mas que não é re-

almente assim. Bijuterias podem ser muito bonitas, mas nunca serão uma pedra preciosa.

TÃO GRANDE SALVAÇÃO

Como se a salvação não se bastasse por si mesmo, o escritor de Hebreus a coloca como sendo uma "tão grande salvação". Espiritualmente falando não há pequena salvação, já que é ela que o servo de Cristo busca e a encontrará se mantiver-se fiel até o fim. Mas a figura de linguagem quer nos fazer perceber a importância que devemos dar a ela a cada dia de nossas vidas.

Essa salvação é e torna-se tão grande pelo fato de que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo oferece espontaneamente sua própria vida para que cada um de nós a possa receber. É como se algo que já é bom se torna melhor ainda. E se Cristo fez isso para dar a nós a chance de salvação, qual a razão de sermos negligentes e indiferentes a isso? Qual nossa outra opção? O que podemos escolher que seja melhor do que isso?

Todos nós já fizemos alguma má escolha na vida, em diversas situações. Mas quando temos uma escolha que pode nos trazer um dano eterno precisamos estar absolutamente atentos. Uma tão grande salvação merece um tão grande interesse de nossa parte. É o mínimo que servos fiéis devem fazer.

A tão grande salvação no livro de Hebreus

Arnaldo Jair Louzada

O livro de Hebreus é uma das mais profundas exposições doutrinárias do Novo Testamento. Seu autor enfatiza a supremacia de Cristo e a grandiosidade da salvação que Deus oferece à humanidade.

Em Hb 2.3, encontramos a expressão: "Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?" Esta pergunta retórica ressalta não apenas a magnitude da salvação, mas também a seriedade de não valorizá-la devidamente.

1. A supremacia de Cristo e a base da salvação

Desde o início, Hebreus destaca que Cristo é superior aos profetas, Hb 1.1-3, aos anjos, Hb 1.4-14, e a Moisés, Hb 3.1-6. Essa superioridade está diretamente ligada à salvação que ele oferece, pois:

- Ele é o próprio Filho de Deus, Hb 1.2-3;

- Fez a purificação dos pecados e assentou-se à direita de Deus, Hb 1.3;
- Tornou-se o sumo sacerdote perfeito, que intercede por nós, Hb 4.14-16.

A salvação em Cristo não é apenas uma libertação do pecado, mas uma redenção completa, baseada em seu sacrifício perfeito, Hb 9.11-14.

O autor de Hebreus compara a nova aliança com a antiga e demonstra que, enquanto os sacrifícios do AT eram temporários e insuficientes, o sacrifício de Cristo é definitivo e eterno, Hb 10.10-14.

2. O perigo da negligência

A advertência de Hb 2.3 sugere que há um perigo real em menosprezar a salvação. A negligência pode ocorrer de várias formas, como falta de fé, Hb 3.12, endurecimento do coração, Hb 3.13-15, e descuido na vida espiritual, Hb 5.11-14.

O capítulo 6 de Hebreus apresenta uma exortação severa contra a apostasia, mostrando que aqueles que rejeitam a graça de Deus colocam-se em um estado perigoso. O autor lembra os leitores de que Deus é justo e recompensa a fidelidade, Hb 6.10, mas também alerta que aqueles que deliberadamente rejeitam a salvação enfrentam um juízo severo, Hb 10.26-31.

3. A salvação como um chamado à perseverança

Além do perigo da negligência, Hebreus enfatiza que a "tão grande salvação" deve ser acompanhada de perseverança. No capítulo 12, o autor exorta os cristãos a correrem com paciência a carreira proposta, tendo Jesus como o modelo perfeito de fé, Hb 12.1-2.

A perseverança envolve confiança na fidelidade de Deus, Hb 10.23, comunhão e encorajamento mútuo, Hb 10.24-25, e submissão à disciplina do Senhor, Hb 12.5-11.

Conclusão

A "tão grande salvação" mencionada em Hebreus não é apenas um conceito doutrinário, mas uma realidade que exige uma resposta. Cristo, como sumo sacerdote perfeito, garantiu a redenção eterna para aqueles que creem nele. No entanto, a epístola alerta que essa salvação não deve ser negligenciada, pois há consequências espirituais para a indiferença e a apostasia.

Assim, o livro de Hebreus nos chama a valorizar essa salvação, a perseverar na fé e a viver em obediência, certos de que Deus é fiel para cumprir suas promessas.

O irmão Arnaldo é da congregação em Porto Alegre RS. É advogado e mestre em psicanálise.

Tão grande salvação — quando lutamos

Ron Thomas

Frequentemente, em nossa obediência, há alegria no coração e às vezes ela dura por um bom tempo. À medida que os dias se transformam em semanas, talvez meses, nos acomodamos, e as lutas que tínhamos anteriormente, que tão pronta e rapidamente abandonamos, começam a ressurgir. Desta vez, parecem vir com mais força. Dizemos a nós mesmos: "Estou com vergonha demais para falar com alguém, porque eu disse antes que era fácil superar – e agora aqui estou eu novamente!"

Em Hebreus 12, o Espírito Santo (autor humano desconhecido) entendeu isso e nos lembra daqueles que vieram antes de nós. Reflita sobre as vidas deles e veja o que você pode aprender. As lutas deles podem ter sido diferentes das suas, mas uma luta é uma luta, de qualquer forma que se olhe. Vamos considerar alguns pensamentos de Hb 12.4-8.

"Até agora vocês não resistiram até o ponto de derramar sangue na luta contra o pecado" Hb 12.4.

Você diz a si mesmo: "Não, não posso dizer que sim. Como isso foi projetado para me ajudar?" Talvez nenhum de nós tenha lutado até o ponto de derramar sangue, mas não é preciso essa experiência extrema para nos identificarmos, é? Certamente podemos nos relacionar com a "jornada" que alguém faz nas tentações e perseguições vividas. A força externa ou a tentação interna é uma força poderosa, pesada de carregar. "Irmão, eu entendo mais do que você imagina."

Como lidamos com isso?

"Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que lhes é dirigida como a filhos: 'Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele que aceita como filho'" Hb 12.5-6.

Nestes dois versículos está a exortação do Espírito Santo sobre como escapar da força que puxa tão fortemente. Reflita sobre como Jesus fez isso no deserto com o grande adversário, Mt 4.1-11. Talvez conheçamos bem as advertências do Senhor sobre o que não fazer e sobre o que fazer. Foi Paulo quem escreveu:

Que a palavra de Cristo habite em vocês ricamente; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos epi-

rituais com gratidão a Deus em seus corações. Cl 3.16.

Há algo errado com essa abordagem? Se não, talvez seja a solução. Quando Paulo escreveu à igreja em Roma sobre o grande conflito com o pecado debaixo da autoridade da Lei de Moisés, em Romanos 7, ele disse no final daquele solilóquio:

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito que dá vida me libertou da lei do pecado e da morte. Rm 8.1-2.

Sabendo como lidar com isso, o que fazer agora?

“É para disciplina que vocês precisam suportar. Deus os trata como filhos; pois, qual é o filho que não é disciplinado por seu pai?” Hb 12.7.

Você já ouviu o ditado antigo: “Qualquer coisa que valha a pena ter vale a pena dedicar tempo para conseguir”? Essa verdade não deve ser mal interpretada. Se vale a pena ter, então faça o que puder para conquistar e manter. Isso é disciplina. Você já considerou que a luta que você enfrenta não é o Senhor desistindo de você, mas sim seu esforço para manter sua mente agarrada à sua Palavra em seu coração? Pense nisso por um momento. À medida que você dedica tempo para ler, contemplar, implementar e se agarrar à santidade, o Senhor faz morada em seu coração (mente). As lutas com as quais cada um de nós

lida devem enfrentar a presença do Senhor. Qual delas vence? Aquela à qual você se agarra com mais força.

“Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos” Hb 12.8.

Como um filho pertence aos pais, quando o filho está lutando, os pais fazem o que podem para estar lá e ajudar. O filho só pode ser salvo (se assim se pode dizer) se houver um desejo de abandonar a força que o puxa em uma direção diferente.

Você já se perguntou se o que está fazendo (pensando) agrada ao Senhor, se ele o receberá quando você partir desta vida? Se sim, você é normal. Conheçamos nossas falhas melhor do que qualquer um (exceto o Senhor), e com esse conhecimento perguntamos: “O Senhor me salvará?” É aqui que a grandeza da nossa salvação desempenha um papel significativo. Nossas falhas são muitas, mas nossa confiança no Senhor é ainda maior. Lutamos, mas não vivemos em rebelião. Há uma diferença. “Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna” 1Jo 5.13.

Em Pv 3.5, aprendemos a importância de confiar nele, que está acima de tudo o que pedimos ou pensamos. “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento” Pv 3.5.

Fazemos isso porque, quando olhamos ao redor, ficamos desanimados em cada esquina.

Embora o pecador pratique o mal cem vezes e a vida dele se prolongue, eu sei que tudo irá bem para os que temem a Deus, para os que mostram respeito por ele. Contudo, não haverá bom futuro para o ímpio, e a sua vida não se prolongará como a sombra, pois ele não teme a Deus. Ec 8.12-13.

Nossa salvação é grande porque Jesus morreu por mim (por nós todos). Quer saibamos muito ou pouco da Bíblia, nossas falhas estão diante de nós em luzes brilhantes. "Senhor, tenha misericórdia de mim, que luto intensamente com minhas falhas".

Ron é ex-militar e pregador da justiça no estado americano de Ohio. Ele escreveu este artigo especialmente para esta edição da revista.



"A salvação abrange cada palavra íntima e cheia de esperança que Deus já falou, cada coisa poderosa que ele já fez. Não há nada mais abrangente, mais necessário ou mais convincente do que a sua salvação. Em seu Filho, Jesus Cristo, Deus alcança minha fragilidade, minha desesperança, meu desespero, minha vergonha. Ele alcança o inferno do meu auto-ódio. Ele entra na feiura do meu orgulho e da minha vaidade, nas mentiras com as quais eu me engano e nas promessas vazias com as quais eu me iludo. Ele me tira da catástrofe que é minha vida sem ele. Ele me faz novo. Quem poderia imaginar tal presente? Está além do alcance da minha mente limitada. Mas não além da profundidade da minha fome por integridade e santidade. "A salvação é a realidade mais bela do mundo". —Gregory Floyd



Urgência

Vicki Matheny

Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. Pois ele diz: "Eu o ouvi no tempo favorável e o socorri no dia da salvação". Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação! 2 Coríntios 6.1-2.

Você sente o senso de urgência com que Paulo escreve estes versículos? No 5.20, Paulo fala sobre ser um embaixador de Cristo. O trabalho de um embaixador é representar seu governo em um país estrangeiro. Paulo escreve que nós somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo através de nós.

Que apelo poderia ser essa? É o apelo pela reconciliação. É o apelo de arrependimento. Como cristão, não posso me sentar no muro e esperar que as coisas corram bem. Tenho de arregaçar as mangas e ir para as trincheiras. Estamos em guerra no plano espiritu-

al. Tanta gente precisa da mensagem e esperança que nós tenhamos.

Você está compartilhando essa mensagem? Está vivendo essa mensagem? No capítulo 6.4-10 Paulo conta tudo o que ele e seus companheiros sofreram para não dar uma ocasião para ofender alguém. Temo que muitos de nós iriam virar as costas para o Senhor se tivéssemos que passar pela metade do que Paulo passou.

Na verdade, os coríntios não estavam respondendo como Paulo esperava vê-los responder. Portanto, ele os exorta a não receberem a graça de Deus em vão. É possível cair dessa graça. Quando isso acontecer, a urgência deve entrar em ação!

Agora é o momento de arrepender-se e de obedecer em tudo o que fazemos. Pois é um fato que o dia de amanhã não está prometido. Eu só tenho o tempo presente. Eu só tenho agora!

Vicki é mãe de três filhos e avó com seis netos. Ela mora em São José dos Campos SP e trabalha com mulheres no ensino. Este artigo foi tirado de sua obra de reflexão: "Energético bíblico".

A salvação de Deus e a resposta do homem

Ed Mathews

Deus é um Deus que salva. "Bendito seja o Senhor, o Deus que nos salva, que dia após dia leva as nossas cargas," Sl 68.19.

Jeová era conhecido como "o Deus da salvação". Embora não percebessem plenamente a extensão do perigo anterior, os salvos proclamam a libertação de Deus, Sl 71.15. A mensagem é boa demais para ser guardada, 2Rs 7.9a. Durante todo o dia, suas línguas declaram as grandes notícias, Sl 66.16; 71.24.

• **Salvação de Deus.** A palavra "salvação" significa libertação daqueles que buscam fazer mal, Êx 2.15-17; 14.30. Israel tornou-se conhecido como o povo "salvo pelo Senhor", Dt 33.29. Seus atos de salvação foram um testemunho de sua soberania, Sl 106.8; cf. 1Sm 4.5-8. Ele foi quem lhes deu a vitória, Dt 20.4. Ele os salvou de invasores estrangeiros, Jz 2.16.

Às vezes, Deus usou agentes humanos para trazer salvação (embora os obstáculos superados fossem

tão extraordinários que, na realidade, a vitória pertencia ao Senhor), 1Sm 17.47; cf. Sl 44.6,7; Os 1.7.

Nada pode impedir Deus de salvar, 1Sm 14.6. Nele repousa a libertação humana, Sl 62.7. Salvação é a segurança e a proteção necessárias para viver sem medo em meio a perigos ameaçadores.

• **Resposta do homem.** A salvação de Deus revela seu governo universal, Is 33.22. Sua soberania sobre toda a terra permite que ele salve todos os homens, Sl 74.12. Sua capacidade de salvar é a razão para a adoração. Apenas um deus que pode salvar é digno de louvor, Is 46.5-7; cf. Jz 6.31. Portanto, fora de Jeová "não há salvador" Is 43.11; Os 13.4.

Para garantir que Seus atos de salvação não sejam mera coincidência, o Senhor declara suas intenções antes de resgatar, Is 43.12. Salvação é o amor de Deus em ação, Dt 7.7-8. Salvação é sua presença entre seu povo, Êx 3.12; Jr 1.8, 19.

Quando em angústia, o homem deve clamar a ele em oração, Sl 70.1-5. Deus responde a um coração contrito, a um humilde pedido de ajuda, Jó 22.29; Sl 34.18. Deus escolhe o momento oportuno para salvar. O homem deve aguardar em esperança, Is 30.15. Durante a espera, os fiéis devem se envolver em conduta graciosa e atos de amor, Is 56.1; Os 10.12; 12.6.

*Suas misericórdias aparecem a cada dia,
E pairam ao nosso redor enquanto ora-
mos.*

Os salvos proclamam sua salvação. Eles erguem suas vozes em cânticos e sermões. "O Senhor dos Exércitos está conosco!" eles gritam, Sl 46.7a. Os redimidos falam uma boa palavra por Deus.

Muitas vezes, isso é feito — e talvez seja melhor feito — pelo que somos e pelo que fazemos. Mostramos a salvação de Deus com palavras e obras, com lábios e vida, 1Co 10.31. Falamos de seu resgate. Alegramos-nos em sua salvação. Proclamamos sua misericórdia. Anunciamos as notícias de nosso maravilhoso Salvador.

*Tu és meu Redentor, Senhor.
Obrigado por me salvar.
Que eu possa contar ao mundo
sobre Tua graça e bondade.
Que eu viva como se fosse redimido.
Por meio dele, que é meu Messias,
Amém.*

Ed é viúvo aposentado que escreve sobre a salvação de Deus. Ele mora no estado americano do Texas.



Deus, em sua misericórdia, nos dá tempo para nos acertarmos com ele, mas esse tempo é agora. Não devemos presumir que não há pressa. Uma morte súbita e inesperada não deixa tempo para alguém se preparar para acertar suas contas quando ele ou ela tiver que se apresentar diante do Senhor no dia do julgamento. Jesus nos adverte que devemos estar prontos a todo momento. Tolerar hábitos pecaminosos e justificar pecados sem arrependimento e erros resultará em frutos ruins, disciplina dolorosa e uma doença espiritual que leva à morte e à destruição. O Senhor, em sua misericórdia, nos dá tanto a graça (sua ajuda gentil e cura) quanto o tempo para nos afastarmos do pecado, mas esse tempo é agora mesmo. Se adiarmos, mesmo que por um dia, podemos descobrir que a graça nos escapou e que nosso tempo acabou. Você tem fome da justiça (bondade moral) e da santidade do Senhor? —*Don Schwager*



O evangelho em cinco segundos

Hugh Fulford

Um: O evangelho exigiu uma segunda aliança ou testamento. "Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para uma segunda" Hb 8.7. "Ele tira a primeira para estabelecer a segunda" Hb 10.9b. Por que isso aconteceu? "Pois a lei (a antiga aliança), tendo apenas uma sombra dos bens futuros (o novo testamento) e não a realidade exata dessas coisas, nunca pôde, mediante os sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam... Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados" Hb 10.1, 4. A antiga aliança foi feita com os filhos de Israel, Dt 5.2-3. A nova aliança é para toda criatura em todas as nações, Mc 16.15-16; Mt 28.18-20. A antiga aliança (lei) foi um "pedagogo para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o pedagogo" Gl 3.24-25. O NT apresenta a "única fé" Ef 4.5, "a fé que de uma vez por todas foi confiada aos santos" Jd 3. Não recorreremos hoje à antiga aliança (o Antigo Testamento) para aprender os detalhes de como nos

tornarmos filhos de Deus, como adorar de maneira aceitável ou como viver uma vida cristã fiel!

Dois: O evangelho exige um segundo nascimento. A Nicodemos, Jesus disse: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo" Jo 3.3. Ele continuou explicando: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito" Jo 3.5. Embora estivesse falando com Nicodemos, o peso das palavras de Jesus é que qualquer um que deseje ver e entrar no Reino de Deus deve nascer uma segunda vez. Escrevendo aos cristãos, Pedro falou sobre eles "que nasceram de novo, não de uma semente perecível, mas da imperecível, por meio da palavra de Deus, que vive e permanece para sempre" 1Pe 1.23. Nosso primeiro nascimento foi um nascimento físico, do ventre de nossa mãe. O segundo nascimento é um nascimento espiritual "da água e do Espírito".

Três: O evangelho estabelece uma segunda lei de perdão, um caminho para os cristãos que se afastam do Senhor retornarem a ele. Em At 8.9-13, temos o relato da conversão dos samaritanos, incluindo um feiticeiro chamado Simão. Mais tarde, Simão tentou comprar o dom do Espírito Santo com dinheiro, ou seja, ele queria ter a capacidade de conceder o Espírito Santo a outros, At 8.18-19. Ele foi imediatamente repreendido pelo apóstolo Pedro, que lhe disse: "O seu coração não é reto diante de Deus" At 8.21. Em seguida, foi instruído: "Arrependa-se dessa maldade

e ore a Deus. Talvez ele lhe perdoe os pensamentos do seu coração" At 8.22. Essa segunda lei de perdão não é para os que estão fora da fé, mas para os filhos de Deus que caem em pecado. Aos cristãos que pecam, é dito: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça" 1Jo 1.9. Mas não devemos confundir a segunda lei de perdão de Deus (para o filho de Deus que peca) com a primeira lei de perdão (para o pecador que ainda não é cristão), At 2.38; 22.16; entre outros.

Quatro: O evangelho fala de uma segunda vinda de Cristo: "E àqueles que o aguardam com grande expectativa, ele aparecerá pela segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação" Hb 9.28b. Cristo aparecendo pela segunda vez "não para tirar o pecado" significa simplesmente que, em sua segunda vinda, Ele não estará se oferecendo como sacrifício pelo pecado (como fez em sua primeira vinda), mas sim para a salvação eterna de seus seguidores fiéis. Em sua ascensão, dois homens vestidos de branco (aparentemente anjos) anunciaram: "Esse mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir" At 1.11. Na segunda vinda de nosso Senhor, após a ressurreição dos santos mortos (junto com todos os outros mortos, Jo 5.28-29, os santos vivos serão "arreatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre" 1Ts 4.16-17.

Cinco: O evangelho adverte sobre uma segunda morte. Aos santos em Esmirna, que enfrentavam tribulações, Jesus disse: "O vencedor de forma alguma sofrerá o dano da segunda morte" Ap 2.11. Mais tarde lemos: "A morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Essa é a segunda morte. Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo" Ap 20.14-15. A primeira morte é a morte do corpo, uma morte destinada a todos, Hb 9.27. A segunda morte é a separação eterna de Deus, que todos aqueles que não conhecem a Deus, que não obedecem ao evangelho de Cristo e que não permanecem fiéis experimentarão, cf. Rm 6.23.

Esses cinco "segundos" do evangelho são importantes para entender e aplicar corretamente, 2Tm 2.15.

Conclusão: Pense nisto: A pessoa que nasce duas vezes (veja o item 2 acima) morrerá apenas uma vez (a morte física). Mas a pessoa que nasce apenas uma vez (o nascimento físico do ventre de sua mãe, sem o segundo nascimento "da água e do Espírito") morrerá duas vezes (tanto a morte física quanto a segunda morte no lago de fogo e enxofre)! Em resumo: Nasce uma vez, morre duas vezes! Nasce duas vezes, morre uma vez!

O irmão Hugh tem décadas de experiência no ensino do evangelho. Ele é viúvo e mora numa casa de cuidados especiais. É autor de livros como sua obra: Basic Bible studies.

A vida é boa

Dean Wall

Deus diz que tudo o que Ele fez é bom.

GÊNESIS 1:31 NKJ 31 Então Deus viu tudo o que havia feito, e de fato era muito bom. Assim, a tarde e a manhã foram o sexto dia.

O diabo quer que acreditemos que a vida é ruim.

(Uma das maneiras como ele tenta fazer isso é através de todas as notícias ruins relatadas diariamente. Se alimentar demais de notícias ruins não é bom para você. Você pode obter as principais notícias sem passar horas todos os dias ouvindo as coisas ruins que o diabo está tentando fazer na Terra.)

Se você acha que a vida é ruim, ficará deprimido ou talvez até amargo.

Se você acha que a vida é boa, será grato.

Não importa quais sejam suas circunstâncias, sempre há coisas para aproveitar e se alegrar. Se focarmos na bondade e grandeza de Deus: tudo o que ele criou e tudo o que fez por nós, a vida parecerá boa.

Se, em vez disso, focarmos em nossas dores e problemas, não aproveitaremos muito a vida.

Mesmo as coisas ruins da vida — que são todas resultado do pecado, não do que Deus fez — podem nos beneficiar SE nos aproximarmos de Deus e nos fizerem agir de acordo com Sua Palavra.

O principal propósito de Deus é nos preparar para sermos companheiros adequados para ele por toda a eternidade. (Veja Romanos 8 — nós **seremos** conformados à imagem de Jesus Cristo.) O que Deus quer que você faça é se submeter a ele, se alimentar de sua Palavra, ser grato, andar em fé e deixá-lo tornar você como Jesus Cristo.

O plano de Deus é bom.

O casamento é bom. Se desobedecermos a Deus, com maridos que não amam suas esposas e esposas que não respeitam seus maridos — pode ser ruim. Mas isso só acontece porque fazemos a escolha errada de ignorar as instruções de Deus.

O trabalho é bom. É satisfatório fazer um trabalho bem-feito e realizar algo. Mas quando não fazemos nosso trabalho como se fosse para o Senhor, ou tentamos fazer de nossos empregos nossa fonte, adorando e servindo ao dinheiro em vez de Deus — o trabalho pode ser ruim.

A família é boa. Estar cercado por aqueles que você ama e cuida, e que te amam e cuidam de você, é uma

bênção maravilhosa. Mas, quando falhamos em andar no amor e permitimos que a discórdia entre em nossos relacionamentos — pode ser ruim.

Se sua vida não está boa, então você precisa fazer ajustes com base na Bíblia.

Quando você vê seu copo como meio cheio, em vez de meio vazio — a vida será melhor para você. Tire um tempo para cheirar as flores e se alegrar em toda a bondade de Deus. Alegre-se com toda a beleza da criação de Deus — a vida.

DIGA ISTO: Deus fez a vida, e ela é muito boa.

Este artigo é um dos poucos publicados pela revista que não foi escrito por irmão em Cristo. Traz, porém, uma grande verdade sobre a natureza da criação de Deus.



APENAS ACEITE COMO É

Não tente interpretar o Livro Sagrado se você deseja tirar algo dele – apenas aceite-o como é. Em vez de tentar adaptar a Bíblia para que ela se ajuste a você, mude a si mesmo para se ajustar a ela; caso contrário, você terá a conformidade da religião. O que você pensa da Bíblia não a afeta – apenas a você. Se ela parecer muito profunda, você certamente precisa do exercício que ela proporciona para pensar mais profundamente. Se parecer muito exigente, você com certeza necessita de sua influência para não se desviar. E se parecer seca, pode ser que você tenha permitido que muita poeira se acumulasse sobre ela. “Não acrescentem coisa alguma às ordens que eu lhes dou, nem tirem coisa alguma delas. Simplesmente obedçam aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que eu lhes dou” Dt 4.2. —*Leroy Brownlow*



Seguimento diário, uma joia rara

Forest Antemesaris

A consistência é chave. Uma joia rara, como dizem. Sabemos que isso é verdade.

Ninguém entrou em forma indo à academia uma única vez. Ninguém perdeu peso seguindo uma dieta por um dia. Economizar dez dólares é diferente de economizar dez dólares por dia durante 40 anos.

Jesus nos diz: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me" Lc 9.23.

Qualquer um pode seguir Jesus por um dia. Mas, para ser um discípulo, é necessária consistência. Eu tenho que morrer diariamente, 1Co 15.31. Só então poderei dizer com confiança: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" Gl 2.20.

Mais do que um conjunto de regras ou uma lista de "faça" e "não faça", Jesus nos deu a si mesmo. Ele fez isso para que eu possa estar — dia após dia — em um relacionamento com ele. Jesus, o Mestre, e eu, o aluno. Posso tomar o seu jugo sobre mim. Indo onde

ele vai, fazendo o que ele faz, vendo o mundo através dos seus olhos. Morrendo para mim mesmo, morrendo pelos outros, sacrificando-me para fazer a vontade do Pai.

Se estou procurando um esquema para ficar rico rapidamente, um programa de autoajuda ou uma maneira confortável de ser uma pessoa "melhor", o cristianismo não é para mim. Não há período de teste. Não há garantia de devolução do dinheiro. Não há dias de folga.

Mas, se quero ser conformado à imagem do glorioso Filho de Deus, se quero ser transformado por Deus de dentro para fora, se quero estar morto para mim mesmo e vivo para Deus — Jesus estende a mão, com olhos cheios de compaixão, e diz: "Siga-me, e eu farei que você se torne (...)" Mc 1.17.

O irmão Forest era ateu. Converteu-se à verdade e hoje se dedica ao evangelho e trabalha com uma congregação no estado americano da Flórida. Este artigo foi traduzido do seu site: ["Concentrated Faith"](#).

A Bíblia: lâmpada para os nossos pés

John L. Pennisi

A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho. Sl 119.105.

Nossos estudos anteriores demonstram que o homem moderno pode encontrar na Bíblia a vontade de Cristo. A Bíblia foi escrita com este propósito.

Depois de receber "toda autoridade no céu e na terra", Cristo deu aos seus apóstolos a inspiração do Espírito Santo, a fim de ensinar-lhes todas as coisas e guiá-los em toda a verdade, João 14.26; 16.13. Os apóstolos, depois, registraram por meio dessa inspiração a vontade de Cristo. Suas palavras vieram da parte de Deus, 1Co 2.13; 1Ts 2.13. Foram escritas para todas as pessoas lerem, entenderem, obedecerem e terem por meio delas a vida eterna. **O apelo às Escrituras é o apelo ao Cristo.**

Assim, a Fé "uma vez entregue aos santos um vez por todas" Jd 3, está disponível dentro da Bíblia ao homem moderno. Da mesma forma como os primeiros discípulos, podemos também possuir "todas as coisas que pertencem à vida e à piedade" 2Pe 1.3. Nós também podemos ser "aptos e plenamente preparados para toda boa obra" 2Tm 3.17, por meio do poder divino de Deus revelado no seu Filho e registrado na Bíblia. A Bíblia é a autoridade completa e suficiente para o homem. Toda autoridade foi dada a Cristo. **O apelo à Escritura é o apelo ao Cristo.**

A pessoa que ignora a autoridade da Bíblia será um dia julgada pelas suas palavras: "Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia" Jo 12.48. Aqueles, porém, que estudam a Bíblia com cuidado e andam pela sua luz estarão conduzidos ao lar eterno, para estar com Cristo Jesus para sempre. **O apelo à Escritura como autoridade é o apelo a Cristo como autoridade.**

Esta meditação — inédita em português — foi publicada em 1962 pela revista americana: "The Star". O irmão John foi um dos membros originais da equipe paulistana de 1961. Com esta, completamos a tradução das 31 meditações escritas pela equipe paulistana.